

ENTRE VOZES FEMININAS METAPOÉTICAS: POR UMA GRAMÁTICA DA POESIA EM AMNERES E JOEVÂNIA P.

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SOUZA; Olavo Barreto de ¹

RESUMO

ENTRE VOZES FEMININAS METAPOÉTICAS: POR UMA GRAMÁTICA DA POESIA EM AMNERES E JOEVÂNIA P.

Olavo Barreto de Souza (UEPB)^[1]

Resumo: Tornar a poesia a própria matéria do poema é algo comum em diversas autorias contemporâneas. Aparentemente essa tematização repercute como uma espécie de necessidade que autoras como Amneres e Jeovânia P. têm para comunicar o ideário contido em suas poéticas sobre a dimensão lírica de suas vozes, os processos poemáticos de constituição criativa dos textos, fornecendo com isso um discurso crítico que dialoga com suas práxis autorais, em seus projetos literários. Com base nessa conjuntura, em consonância com o desenvolvimento de leituras críticas que realizamos sobre a poesia dessas autoras (Souza, 2023; 2018), visamos compreender como as obras *Marí(n)timo*, de Amneres (2022) e *Na estrada da poesia* de Jeovânia P. (2021) produzem imagens sobre a poesia naqueles textos cujo centro temático é o da criação literária, formalizando assim uma proposição metapoética. Diante disso, recortamos nesses *corpora* alguns poemas vinculados ao tema aludido para interpretação comparativa. Em termos teóricos, dialogamos com Bochicchio (2012), Bosi (2000), Valéry (2011), dentre outras vozes críticas. Na leitura interpretativa presente, percebe-se que essas duas autorias constituem uma rede de singu(simi)laridades no entendimento comum sobre a poesia, sobre suas manifestações e na vinculação dessas poetas ao cenário literário contemporâneo, do qual elas são atuantes.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Pensar a poesia: esse é o elemento preponderante que une o projeto literário de Amneres com o de Jeovânia P.^[2] Evidentemente, elas não são exclusivas nesse processo de pensar, através dos seus próprios textos, o que é a poesia, como ela se traduz verbalmente, na materialidade do corpo do poema. Porém, mesmo não sendo exclusivas nesse aspecto, a proposição de colocar em marcha em seus projetos literários o aspecto metapoético, se faz necessário para elas enquanto autoras, dedicando em seus livros espaços propícios para anunciar quais são os meandros que perfazem o curso da palavra que manifesta a poesia em seus escritos. Trata-se de uma manifestação autotélica, porque tratam da poesia de si, favorecendo ao leitor uma possibilidade de incursão na matéria.

Em termos de justificar a aproximação dessas autoras, apontamos que isso deve-se ao fato de nossa pesquisa se debruçar sobre suas autorias em algumas ações de intervenção crítica. Em outras oportunidades tratamos de aspectos próprios dessas autoras, sob óticas distintas^[3]. Esse é um trabalho em curso que nos favorece um amplo olhar, a partir da leitura verticalizada dos textos, sobre os modos como essas autoras promovem suas escritas literárias. Nesse percurso de estudo individual dessas autoras, começamos a perceber pontos de encontro. Aquele que mais foi significativo, nessa aproximação aqui comunicada, deve-se à maneira como Amneres e Jeovânia P. expressam-se sobre a poesia. Na tese por nós levantada, percebemos que elas não apenas tratam do tema, como organizam esse discurso. A partir disso propomos a ideia de uma gramática da poesia. Isso quer dizer: existe uma dimensão lírica operada nessas vozes femininas que determinam o fazer poético enquanto princípios norteadores de suas escritas, nesses poemas onde essa temática comparece. Havendo pontos de diferenciação, dadas as singularidades das autoras, existem, por conseguinte, pontos de similitude que tecem o corpo dos sentidos poemáticos dessa gramática constituída fora de uma normatização geral.

Dessa forma, a partir do diálogo com Bosi (2000), Bochicchio (2012), Valéry (2011), Chalhub (2002), dentre outras autorias, desenvolvemos uma pesquisa exploratória nas obras *Marí(n)timo*, de Amneres e *Na estrada da poesia*, de Jeovânia P. que visou saber: como a práxis poética dessas autoras traduzem aspectos

¹ UEPB, prof.olavobsouza@gmail.com

metapoéticos podendo ser organizados como uma espécie de gramática descritiva que as aproximam ou distanciam em termos de concepções literárias reveladas em seus poemas, com foco para suas publicações recentes (período de 2021-2022)? Para tanto, nesse trabalho, estabelecemos os seguintes objetivos: discutir concepções teóricas sobre a metapoesia que podem ser aproveitadas numa triangulação entre tais concepções e as práxis literárias das autoras; identificar particularidades que singularizam o dizer metapoético delas; e, também, estabelecer relações de sentido entre suas práxis, envolvendo os metapoemas, a fim de compreender quais elementos constituem uma rede de tópicos que se organizam no discurso poético entre as autoras.

Portanto, nosso estudo está dividido em duas grandes seções. A primeira, intitulada “Gramática da poesia: apontamentos críticos sobre a metapoética” cumpre o objetivo de fundamentar nossas ponderações de leitura, a partir do diálogo com autorias teóricas, com as quais utilizamos como aporte para a nossa própria reflexão acerca do fenômeno da metapoesia. A segunda, intitulada “Por uma gramática da poesia: Amneres e Jeovânia P”, trata da descrição de dados gerais sobre as obras, no primeiro momento, para, posteriormente, verticalizarmos nossas leituras com os textos “O que me vê”, de Amneres e “Dose”, de Jeovânia P. Por último, nas considerações finais, sintetizamos o percurso do trabalho, demonstrando nossas ponderações que respondem à questão de pesquisa supramencionada, considerando, também, que a investigação comunicada abre espaço para outros desdobramentos a serem aprofundados oportunamente em estudos futuros. Portanto, esse estudo serve como aporte inicial sobre as categorias da gramática da poesia das autoras examinadas, haja vista a seminalidade das proposições aqui apresentadas.

GRAMÁTICA DA POESIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS SOBRE A METAPOÉTICA

Neste estudo, percebemos que a práxis poética de Amneres e Jeovânia P. podem ser interpretadas como uma forma de gramática descritiva que apresenta distintos aspectos metapoéticos, os quais se aproximam ou distanciam-se, a partir das particularidades dessas autoras em termos de suas concepções literárias. Para tanto, isso pode ser verificado, considerando suas publicações mais recentes, abrangendo o período de 2021 a 2022. Diante disso, a análise empreendida contempla o entendimento de como suas práticas poéticas refletem e dialogam com as tendências e debates contemporâneos na literatura.

A fim de elucidar nossa proposta de leitura, discutiremos primeiramente a noção de gramática, para, em seguida, desenvolver nosso olhar para esse termo aproveitado, com adequação, ao nosso estudo. Michaelis (2024) ao tratar das diferentes acepções ao termo “gramática”, na seção sobre “gramática descritiva”, a define como um estudo sistemático, rigoroso, abrangente e objetivo de uma língua, tendo como objeto de investigação o conjunto de produções de linguagem dos falantes dessa língua estudada. Além disso, o dicionário considera que a gramática descritiva, “ao se opor à gramática normativa, reúne as formas gramaticais de como a língua é realmente falada, buscando descrever suas regras de uso, independentemente de coerções prescritivas ou injunções do que é certo ou errado.”. Ou seja, esse estudo visa demonstrar a realidade linguística operada na língua em seus traços de regularidade, fora do ditame de usos que podem se vincular aos ordenamentos sociais que prescrevem comportamentos e representações de linguagem tidas como modelares ou ideais. Dicio (2024), em uma acepção ao termo “gramática”, fora de uma abordagem puramente linguística, indica que ela, por extensão, representa a “reunião dos preceitos de um âmbito específico”. Explicamos: os usos que perfazem um *locus* próprio, singular, para manutenção de regularidades. O exemplo que esse dicionário fornece é “Gramática da Religião”, como uma espécie de compêndio dos usos dogmáticos de um determinado grupo religioso que o caracteriza e pelo qual seus participantes mantém a coesão das práticas religiosas. Nesse sentido, opera a atividade deônica, do dever em seguir, da ética que providencia deveres próprios para os entes reunidos naquele grupo religioso, a fim de que a identidade desse grupo possa subsistir.

Essa reunião de elementos promotores de um dizer poético que, reunidos, configura-se como o arsenal dissertativo das crenças poéticas das autoras, aos quais chamamos aqui de gramática da poesia, ocorre em atividade que pondera sobre a metalinguagem, nos seus aspectos funcionais e na sua corporeidade manifestada nos textos das poetas em estudo. Dada a recorrência de algumas autorias teóricas que refletem sobre essa problemática, julgamos necessário apresentar algumas dessas contribuições para formalizar, do ponto de vista conceitual, como se dá o entendimento desse fenômeno poemático.

Inicialmente, nos portamos de Bosi (2000, p. 76) que afirma: “Se a metalinguagem apaga, por um átimo, o conteúdo vivido do signo, o processo total do poema apaga a mão que apagou; e deixa emergirem, filtradas mas potenciadas na sua essência, a figura do mundo e a música dos sentimentos.”. Lemos esse trecho considerando que o engenho operado pelas autoras não suspende a produção poética como um dizer fora do curso de suas produções. O poema que trata da poesia, em espelhamento do seu dizer, o faz pela condição

própria do ato de criação, não diferindo do posicionamento autoral disposto em outros exemplares de texto que prezam por abordagens estéticas e temáticas diversas do metapoético. Jeovânia P. e Amneres se cruzam nesse aspecto, cujo elemento centralizador é a própria escrita, inclusa na realidade da criação, na disposição para produzir conteúdo que performatizam em seus projetos literários, estando inclusos nele, não havendo denegação poética desses textos como pertencentes ao conjunto de suas obras. Em direção semelhante ao crítico, pondera Bochicchio (2012, p. 166): "Quando a poesia é matéria da própria criação poética é exactamente isso que se verifica. Se o poeta escreve sobre a poesia, ou sobre o poema, ou sobre si mesmo enquanto poeta, nada do que faça é exterior à poesia ou está para além dela...". O fato de desenvolver-se uma gramática da poesia, no caso das autoras em estudo, não se coloca como uma subespécie textual que se particulariza como elemento dissonante das projeções literárias constituídas nas obras nos quais os metapoemas comparecem. Hipoteticamente, podemos dizer, ainda, que essas proposições servem de marco conceitual que designa o papel agenciador da escrita poética, enquanto proposição matricial do pensamento literário das autoras, a serem recuperados em outros textos que não ligados à função metalinguística. Apontamos a hipótese porque esse posicionamento mereceria outro trabalho. Aqui, especificamente, estamos interessados no aspecto propositivo dos metapoemas, suas descrições e pontos de intercessão.

Em continuidade, nesse trecho do trabalho, apontamos as ponderações de Valéry (2012) e Chalhub (2002) que atinam sobre a própria escrita poética, não necessariamente no prisma metapoético, porém com ele flirtando nos seus discursos. Primeiramente, citamos Valéry (2011, p. 202): "Um poema sobre o papel nada mais é do que uma escrita submetida a tudo o que se pode fazer de uma escrita. [...] é um discurso que exige e que provoca uma ligação contínua entre a voz que existe e a voz que vem e que deve vir.". Nessa proposta, quem escreve poesia coloca-se em marcha da possibilidade disponível no ato de produzir seu projeto literário. Assim, a produção metapoética surge de uma necessidade patente no sujeito de expressar-se, colocando no corpo dos poemas a forma, o conteúdo e os liames entre esses elementos na elaboração textual. Também, existe um teor dialógico que considera o leitor, o devir da voz, do que vem, do que empresta aos signos do poema sua interpretação, sua animação. Quem escreve e quem lê permuta posicionamentos criativos. O metapoema dispõe desse conteúdo que se recria na leitura, ressoando na escrita, num sucessivo caminho de aproximações entre textos e autorias, compreensões sobre o mundo sensível da matéria poética partilhados entre os entes que interagem com esses poemas. O metapoema torna cognoscível um projeto poético e o leitor se aproveita dessa matéria para prescrutar as movimentações criativas da autoria em apreciação.

Concluímos citando Chalhub (2002, p. 39): "Um poeta diagrama e configura planos, e isto resulta numa mensagem que indica sua própria estrutura, através das funções relacionais dos elementos que a compõem.". A composição do metapoema soma vários elementos disponíveis na proposição literária da autoria. Seguindo o que indica Chalhub (2002), na instância autoral diagrama-se e configuram-se planos materializados nos textos. Nisso podemos considerar as relações entre a tematização da poesia com outras que com ela dialogam, pois o metapoema não se isola no projeto literário. Ainda, incluem-se as relações de estilo que singularizam o discurso autoral e presentifica marcas que emergem nos metapoemas e em outros. Também, pode ser considerada parte integrante dessa projeção, a quantidade de textos numa antologia perpassando pelo viés metapoético, enquanto um dos elementos composicionais de relevância disponibilizados pela autoria, que cumpre ação de vetor estético, sendo a razão da quantidade de textos, numa mesma antologia, elemento de vinculação desse trabalho dissertativo como uma estratégia de congregação de elementos performatizadores do imaginário poético da autoria. Além de outras atividades que poderão ser rastreadas nos próprios textos pontuando sua autonomia relativa ou não no cenário em rede entre outros poemas no projeto autoral.

A partir dessas considerações que visam definir como a gramática da poesia pode se constituir num dado projeto autoral, seguimos com nossa exploração nos poemas das autoras em estudo que apresentam nas obras selecionadas os elementos a serem descritos e interpretados na sessão seguinte.

POR UMA GRAMÁTICA DA POESIA: AMNERES E JEOVÂNIA P.

O corpo desse trabalho é diminuto para explorar, de forma abrangente e detalhada, as redes de sentido que operaram a designação metapoética entre as autoras. Haja vista que esse trabalho poderá discorrer outras pesquisas, pontuamos as possibilidades de encontro entre os textos, bem como suas singularidades nas obras selecionadas. Portanto, a descrição aqui desenvolvida serve como um estágio inicial para uma pesquisa maior que se debruce com mais detalhes sobre as operações realizadas nos poemas. A reunião de informações abaixo descritas serve como uma espécie de programa de investigação que tece um primeiro olhar sobre esse *corpus*. Assim, para designar esse programa, apresentamos seu conteúdo, a sistematização dos tópicos da gramática da poesia nele operante, tecendo, em seguida, alguns comentários. Posteriormente, apresentamos

dois poemas desse *corpus* para apreciação, favorecendo com isso um levantamento inicial para o curso dessa investigação.

Como anteriormente enunciado, nossa investigação se dá nos dois livros recentes à escrita do nosso texto de intervenção. Trata-se das obras *Mari(n)timo*, de Amneres, de 2022 e *Na estrada da poesia* de Jeovânia P., de 2021. As composições dessas obras distanciam-se em vários aspectos. Por exemplo, a obra de Amneres possui duas partes. A primeira, intitulada “Apocalipse Nau”, apresenta uma composição de 23 poemas organizados em 21 cantos, havendo nisso um poema de “Prólogo” e outro de “Epílogo”. Embora exista uma pretensão de continuidade nesses textos, haja vista sua estruturação gradual, tais poemas podem ser lidos individualmente. A segunda parte da obra intitula-se “Poesia de Bordo” e reúne 55 poemas. Em ambas as partes encontramos fundamentos metapoéticos. Porém, nessa pesquisa desconsideraremos “Apocalipse Nau” porque entendemos que sua proposição literária merece um destaque nessa construção, sendo ele mesmo autônomo em relação à obra na totalidade. Portanto, rastreamos somente, nessa investigação, os textos contidos em “Poesia de Bordo”.

Na estrada da poesia de Jeovânia P., possui 126 textos, conforme se dispõe no sumário da obra, de variados temas e formas. Além da configuração tradicional de versos, o livro apresenta páginas com fundo preto, no qual se destacam as palavras em branco. Trata-se de poemas que trabalham a visualidade na disposição textual, aproveitando o espaço da página preta para enunciar poeticamente uma linha expressiva diversa do texto cortado em versos. Algo que é comum nos livros da poeta e que nesse existe paridade é a organização dos poemas. É comum que eles sejam organizados em ordem alfabética. Isso nos leva a crer na possibilidade de que suas composições foram criadas ao longo de um período para posteriormente comporem o continente da obra. Estar listados os poemas em ordem alfabética é algo que ocorre nas obras *Re[s]/xistência* (Nascimento, 2020) e *A-M-O-R* (Nascimento, 2019), além da que é focalizada nesse estudo.

Abaixo descrevemos os títulos dos metapoemas que perfazem a nossa leitura do que pode ser considerado como uma gramática da poesia nas obras selecionadas. A seleção desses textos se deu pelo critério de menção lexical e temática à poesia no corpo dos poemas. É interessante verificar que desde os títulos dos textos existe vinculação ao projeto literário de pensar a poesia, de diversas formas, sobre as quais delineamos as categorias a serem apresentadas e brevemente discutidas após o quadro.

Quadro 01: metapoemas de Amneres em *Mari(n)timo* e de Jeovânia P. em *Na estrada da poesia*

Mari(n)timo

(Santiago, 2022)

Miríades (p. 59-60)

E o poema se faz... (p. 63-64)

Gramática poética (p. 65-67)

Linguagem (p. 69)

O que me vê (p. 71-72)

Concerto (p. 73-74)

Caiu na rede, é peixe (p. 75-76)

Anjo (p. 77-78)

Porque os sinos dobraram (p. 83-84)

Tábua de marés (p. 85-87)

Sobre prados verdejantes (p. 89-90)

O sopro das palavras (p. 91-92)

Agnus Dei (p. 93-94)

Animais noturnos (p. 101)

As palavras (p. 105)

Despoesia (p. 111-114)

O que não sei (p. 119)

Poiesis (p. 137)

Ensaio poético sobre as unhas de Nicolas Behr (p. 139-142)

Com a boca escancarada cheia de dentes (p. 147-148)

É só o vento (p. 151-152)

Devenir (p. 153)

Lamento ao poeta encantado (p. 155)

Corpo-texto (p. 159)

A mão do poeta sobre o teclado (p. 171)

Close your eyes and listen to the music (p. 173-174)

Quo vadis, Sampa (p. 175-177)

Morte e ressurreição (p. 179-180)

Na estrada da poesia

(Nascimento, 2021)

A dos anjos, o Augusto (p. 10)

Amor I (p. 20)

A poesia (p. 25)

Busca (p. 30-31)

Cores (p. 39-40)

Defesa do recital (p. 43)

Dia (p. 48-49)

Dose (p. 52)

[Faço um pedaço de verso] (p. 58)

Meu amor louco (p. 84-85)

Na estrada da poesia (p. 93)

Natal (p. 94)

No rio (p. 98)

O outro (p. 104-105)

Pelejando (p. 108)

Poème (p. 113)

Poeta (p. 114)

Poeta I (p. 115)

Quando a moça passou (p. 119)

Receita de poeta (p. 125)

Um dia (p. 149)

Ventania (p. 154)

Versos de madeira (p. 156)

.Zé Gonçalves (p. 157)

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Em termos de porcentagem desses metapoemas em relação às obras temos um arsenal significativo. Tendo em vista o total geral dos textos de *Na estrada da poesia* os 24 metapoemas representam 19,05% do livro. Enquanto *Mari(n)timo* possui 28 metapoemas que correspondem a 33,36 % da obra. Ou seja, existiu uma preocupação das autoras em denominar esses textos sob esse viés estético. Desse modo, podemos dizer que essa reunião de poemas se qualifica como um traço distintivo nas obras.

A fim de organizar os modos de expressão dessa gramática da poesia, elegemos três categorias que perpassam os poemas. A primeira intitula-se como “Concepções poéticas” e reúne textos que admitem um caráter conceitual sobre a poesia e o poeta. Afirmam características sobre essas entidades, tornando cognoscível a perspectiva das autoras sobre essas construções. A segunda categoria chama-se “Ações com o poema” denominando textos que contemplam atividades sobre a criação do poema, no ápice da produção de sentidos. Por fim, a terceira categoria é descrita como “Perspectivas poéticas” e incluem textos que demandam aspectos que relacionam a poesia com particularidades que refluem na construção imagética da atividade poética. Dessa maneira, as três categorias configuram as possibilidades de uma expressão conceitual, passando pela manufatura do texto e concluindo na diversidade de modos de presentificação do poético. Abaixo dispomos de um quadro sintético dessa exploração.

Quadro 02: Categorias da Gramática da Poesia em Santiago (2022) e Nascimento (2021)

***Mari(n)timo* (Santiago, 2022)**

***Na estrada da poesia* (Nascimento, 2021)**

Concepções poéticas

- relação com o sagrado: Miríades; E o poema se faz...; Anjo;
- interior/exterior: Linguagem; Lamento ao poeta encantado; Tábua de marés; É só o vento.

Ações com o poema

- ato de criação poética: Concerto; Despoesia; Com a boca escancarada cheia de dentes;
- inspiração e transformação: Porque os sinos dobram; Sobre prados verdejantes; Morte e resurreição;
- expressão poética e seu impacto: Caiu na rede, é peixe; Corpo-texto; A mão do poeta sobre o teclado.

Perspectivas poéticas

- personificação no poema: E o poema se faz...;
- memórias: Gramática poética;
- significado e simbolismo: O que me vê; Agnus Dei; O que não sei.

Concepções poéticas

- poesia e elementos sensíveis: Poeta I; Receita de poeta; [O poeta num novelo de lã]; Cores;
- relação da poesia com a canção: Zé Gonçalves; Ventania; Um dia; Poème.

Ações com o poema

- valorização da performance: A dos anjos, o Augusto; Defesa do recital;
- trabalho com a linguagem: Pelejando; O outro; Meu amor louco; [Faço um pedaço de verso]; Busca.

Perspectivas poéticas

- relação do leitor com a poesia: Dose; Cores;
- poesia advinda de contatos humanos: Quando a moça passou;
- gênese da escrita: Poeta; Na estrada da poesia;
- personificação no poema: Dia.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Afirmamos, ainda, que essa classificação é fluída, pois, em alguma medida os textos podem relacionarem-se com mais de uma categoria. Porém, essa construção inicial é importante como marco para curadoria em outros desdobramentos de pesquisa. Ressaltamos que todos os textos selecionados possuem algum laço com a reflexão metapoética, seja através de aspectos de tematização integral do texto, traços

fluídos no corpo do poema, seja em menções de versos inteiros ou em itens lexicais ligados à poesia, ao poema, à autoria poética ou à construção de sentidos pela leitura e/ou pela escrita literárias.

Continuando nossa discussão, a fim de demonstrar como as autoras expressam-se nesse conjunto de categorias, escolhemos dois poemas, cada um de uma poeta, que faz parte da categoria “Perspectivas poéticas”. Abaixo, iniciamos com a discussão de “O que me vê”, de Amneres e seguimos, posteriormente com “Dose”, de Jeovânia P.

O que me vê

Um barco a vela

desliza placidamente

sobre as águas,

ao amanhecer.

Fecho os olhos

para ver a cena

e o que por trás dela

inelutavelmente me vê.

A trama da memória

atravessa a paisagem,

até um tempo das palavras

anterior à história.

Lá, no corpo selvagem

do poema, a mão em transe

abre um portal e o olho nu

o atravessa e vê

Mover-se, sinuosamente,

sobre as ondas, o sopro,

o verbo original onde a

linguagem, o amor forjara.

Debruçada à janela do

tempo, meu olhar desliza

com a vela ao vento,

até perde-la de vista,

Até cessar o movimento

das fendas sobre as ondas,

e só restarem águas

e a rósea distância.

Poesia é reter a essência
da transitória luz na língua
úmida das palavras. Suave
ausência e insubstância.

(Santiago, 2022, p. 71-72)

O poema “O que me vê” considera uma expressão do aspecto simbólico da viagem que configura a dimensão da leitura e da escrita poéticas. Trata-se de uma ação de viajar na busca de sentidos, semelhante ao texto de Jeovânia P., lido em seguida. No poema, a dimensão criativa se constitui pela imersão no interior de si, o fechar os olhos para visualizar o elemento interior da cena contemplada. Fecham-se os olhos como um ato de busca pelo que só pode ser divisado na visão imaginativa, de onde partem as configurações da estesia poética. No texto, modula-se na disposição sinuosa do sopro, do transe, do amor, que desliza no vento, em semelhança a uma embarcação em curso de viagem. A fim de dar tônus ao aspecto dissertativo da poesia, o poema conclui com uma máxima: “Poesia é reter a essência / da transitória luz na língua / úmida das palavras.”. Sua significação contempla o elemento de transitoriedade e ao mesmo tempo de permanência.

Seguimos nossa breve discussão com o texto abaixo de Jeovânia P.

Dose

Vai aí uma dose
um pingo pingado
de poesia
ponha bem no capricho
que hoje estou com uma sede danada

Ô homi
já lhe disse
não conte miséria
seja farto
num vê
que não aguento mais tanta sede

olhe
olhe
se põe pouco
tem de repetir
se ainda não saciar
deixe cá a garrafa

e a geladeira aberta
que precisa de palavras
de poesia

que nem um andarilho
em pleno sertão
quando pede por água

Intão

num tenha pena
põe logo
uma bela e farta
dose de poesia

(Nascimento, 2021, p. 52)

Em “Dose” encontramos uma das perspectivas poéticas de Jeovânia P. que coloca em foco tanto a experiência de leitura do poema, como a sua criação. Experienciar a “dose”, elemento que caracteriza algo pequeno, em termos poéticos, pode sugerir como o processo de construção do poema, por um lado, uma vez que essa construção se realiza na combinação de microunidades; bem como, por outro, pode sugerir a leitura poética, feita em uma antologia, a busca por mais “doses” que se particularizam pelas imagens da garrafa e da geladeira aberta. O aspecto da significação poética no texto, nas duas instâncias – leitura e escrita, é singularizada pela imagem sugerida da dose, o teor alcoólico, responsável pela suspensão da vigilância, da linearidade, uma busca pelo devaneio.

Como pode ser visualizado, nos dois textos encontramos aspectos que coadunam com a noção de “Perspectivas poéticas”, cujo teor principal deles reside na particularidade de como as autoras abordam o fenômeno poético. Por um lado, encontramos no texto de Amneres o aspecto simbólico do ambiente marítimo interpretando a busca pelo poema; por outro, no de Jeovânia P., a imagem dialógica entre o poeta e a “dose” admite o aspecto da necessidade pelo elemento de devaneio, a própria poesia. Tais poemas expressam perspectivas relacionais, de busca e de encontro com o verbo traduzido no dizer poético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos esse percurso afirmando que muito ainda há de se explorar nessa proposição de leitura que ora apresentamos. Porém, queremos afirmar algumas ponderações sobre os aspectos metapoéticos que formalizam a gramática da poesia dessas autoras, conforme se expressa a seguir, a partir dos dados levantados nesse texto.

Primeiramente, afirmamos que embora exista uma marca da metapoesia, na práxis literária dessas autoras, isso não ocorre de modo específico: esse traço se dá em diálogo com outras ações poéticas, de um ponto de vista temático. Também, é possível estabelecer uma linguagem comum entre as autoras, no que se refere ao aspecto sensível e de trabalho com a linguagem nos poemas: sempre são acionados os sentidos físico-corporais nas composições, bem como a atividade de escrita literária em seus usos linguístico-discursivos-expressivos. Ainda, existem particularidades no trato metapoético dessas autoras que coadunam com seus projetos literários: Amneres aciona a modulação interior/exterior de expressão lírica e sua relação com o sagrado; Jeovânia P. enfatiza a dimensão performática do dizer poético e a ênfase no relacionamento da poesia com a canção.

Tais ponderações abrem espaço para mais pesquisas, a partir da seleção dos poemas vinculados às

categorias demonstradas nessa investigação. Consideramos que, a partir de mais leituras verticalizadas dos poemas, poderemos verificar quais são os pontos de similitude que constituem uma rede de significações. Quanto a isso, por ora podemos afirmar que percebemos a existência de relações das poetas com elementos sensoriais; aspectos metafísicos na abordagem poética; reflexões sobre o processo de criação – trabalho com a linguagem; bem como uso da personificação – caracterizações humanas a elementos não humanos no poema. Tais traços merecem ampliação crítica a serem desenvolvidas em outras oportunidades.

REFERÊNCIAS

BOCHICCHIO, Maria. Metapoesia e crise da consciência poética. **Biblos**: Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, ISSN-e 2183-7139, ISSN 0870-4112, Vol. 10, págs. 155-172, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316.2/32283>. Acesso em: 09 maio 2024.

BOSI, Alfredo. O som no signo. In: BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CHALHUB, Samira. Função metalingüística, o código em questão. In: CHALHUB, Samira. **A metalinguagem**. São Paulo: Ática, 2002.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/gramatica/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=gram%C3%A1tica>. Acesso em: 08 jun. 2024.

NASCIMENTO, Jeovânia Pinheiro do. **A-M-O-R**. Belo Horizonte: Sangre Editorial, 2019.

NASCIMENTO, Jeovânia Pinheiro do. **Na estrada da poesia**. Belo Horizonte: Editora Venas Abertas, 2021.

NASCIMENTO, Jeovânia Pinheiro do. **Re[s][x]istência**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

SANTIAGO, Amneres. **Marí(n)timo**. Brasília: Tagore Editora; Dois eixos, 2022.

SOUZA, Olavo Barreto de. O feminino vestido de fé em Jeovânia Pinheiro do Nascimento: uma leitura dos poemas “Deusas-amantes” e “Mulher-bruxa”. In: MIRANDA, Antônio Luiz Alencar; OLIVEIRA, Rauenas Silva; SILVA, Oriel Wandass Costa da. (Org.). **Literatura, letramento e identidade**: práticas interdisciplinares sobre a formação em Letras. Caxias: EDUEMA, 2024.

SOUZA, Olavo Barreto de. Percurso panorâmico acerca da obra poética de Amneres: 1985-2014. **Letras & Ideias**, v. 2, p. 35-54, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/letraseideias/article/view/26433>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SOUZA, Olavo Barreto de. Reexistências poéticas em Jeovânia Pinheiro do Nascimento: uma leitura dos poemas “Negra mulher” e “Mulher negra”. **Anais do III Simpósio de Poesia Contemporânea de Autoria Feminina do Norte, Nordeste e Centro-Oeste**: autoria feminina e identidade cultural: poesia, linguagens e emancipação. Porto Velho, RO: [s.n.], 2022.

SOUZA, Olavo Barreto de. **Travessias poéticas em Amneres**: do blog ao livro. 2022. Tese (Doutorado em Letras) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2022.

VALÉRY, Paul. Primeira aula do curso de poética. In: VALÉRY, Paul. **Variedades**. Tradução de Marisa Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 2011.

[1] Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: prof.olavobsouza@gmail.com

[2] As autoras assinam os nomes em suas obras de modo diverso. Jeovânia P. (Jeovânia Pinheiro do Nascimento) e Amneres (Amneres Santiago de Brito Pereira) estão citadas nesse artigo como Nascimento (2021) e Santiago (2022), conforme indicam as fichas catalográficas dos livros analisados nessa pesquisa.

[3] Citamos, por exemplo, Souza (2022) no qual tratamos do processo de construção da obra *Diário da poesia em combustão*, de Amneres, tendo por foco o modo em que se deu a travessia entre sua produção *online*, em um blog, para posterior publicação em livro impresso. Também, ainda sobre Amneres, apresentamos um percurso panorâmico sobre a sua poesia em Souza (2018). Considerando a pesquisa sobre Jeovânia P., em

Souza (2023) desenvolvemos uma leitura sobre a representação da reexistência da mulher negra em alguns de seus poemas; e em Souza (2024) tivemos por foco o sagrado feminino em leituras decoloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Amneres, Jeovânia P, Metapoesia, Poesia brasileira contemporânea